

A IMPRENSA

05 DE DEZEMBRO
DE 1897

A IMPRENSA

ORGAN HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ANNO 1.º

ASSIGNATURAS
DENTRO DA CAPITAL

Anno 1898

Large et Ambula

(LE. 1835, C. III V 6.)

ASSIGNATURAS
FORA DA CAPITALAnno 1898
Semestre 7000

N. 23

«A IMPRENSA»

PARANÁ 5 DE DEZEMBRO DE 1897

LICÇÃO DOS FACTOS

Não se pode entrar no imenso círculo dos acontecimentos realizados à sombra das instituições humanas, uma lição honrosa filha de uma direcção segura e saturada de princípios sãos em que se possa definir o progresso em seu verdadeiro sentido e ver uma influencia moral levantar os povos do abatimento em que, ha longo tempo, jazem.

Essa tarefa laboriosa lida é quasi impossivel porque não inoculam no coração humano sinão o virus danoso da degenerescencia, fazendo desaparecer a doce esperança que os encantos n'ellas depositam nos agros momentos de angustia em que as elevações de espirito em demanda da idea eterna do progresso e verdadeira orientação moral, perdem-se em um marasmo de dificuldades sem lóbrigar ao menos a imagem dessa civilização que assentada sobre a fé, dá ella só solução inequivoca a todos problemas sociais, segurança e paz a todos poderes constituídos, futuro prospero aos povos, si abjurando radicalmente as falsas doutrinas da razão endoçada, se aspararem semente de sua sombra e sob este famoso tecto desenroscam voses secular cresceram e viveram.

A idea mesma do progresso é especialmente christã e catholica; o paganismo nunca a concebera. Marco Aurelio, Seneca, Juvenal e Plinio, todos quantos estavam á frente da sua epoca, cuja missão era estabelecerem a prognese ao genero humano nunca conceberam a idea do progresso, nem abriram caminho a felicidade dos subalternos; elles exprimiam se acerca do futuro com palavras, em que transparecia a desesperação.

O círculo da vida do mundo antigo d'onde o seu começo era apertado, e não passava da periphéria nacional; bastava isto para não progredir e cogitar as suas forças e actividade.

Foi o christianismo que concebeu a idea do progresso; na Igreja sempre se enunciam esse pensamento, e foi constantemente acariciado. Para a Igreja ha um ideal, e esse ideal é infinito, porque é infinito mesmo o seu objecto.

Os povos do mundo antigo eram

tido, quanto pediam, quanto a sua religião e os seus deuses d'elles pediam recamar, e eram incomparavelmente mais livres do que os seus deveres, no sentir de um escriptor dos primeiros tempos.

Proveio d'aqui a queda profunda da sua grandeza, mirrou-se o tronco da vida, porque não havia seiva que pudesse mantel-o.

Hoje succede precisamente o contrario; a seiva, onde se movem os povos do mundo christão tem-se alargado immensamente, ella sustem toda a criação nas suas eminencias, profundidades e extensões, e de par em par se lhe abre uma carreira sem termo ao fim determinado e fixo, do qual mais e mais se avelinha ao seu progredir illimitado, que nunca poderá atingir-se completamente — a «plenitude de Deus e de Jesus Christo mesmo». Esse ideal podia a Igreja propo-lo a todos, desde aquelle que agarrava-se ao fardo do mendigo: ella podia propor esse ideal de progresso porque o seu horizonte de visão não é limitado pelos poucos dias d'esta existencia transitoria; seu olhar penetra além d'esse horizonte, introduz-o em outra vida, a que não se conhece barreiras, vida do conhecimento do Ente infinito, do amor da infinita formosura.

Sem duvida esta idea teve especial applicação á religião e á moral, mas, uma vez proclamada, devia immediatamente invadir todos os dominios da sciencia e da vida.

E' precisamente o processo na ordem da vida exterior, na economia dos Estados, na industria e no commercio, que indubitavelmente está ligada ao progresso moral, embora pareça paradoxal esta affirmativa, quando vista superficialmente. A ruina da Grecia e de Roma, sem embargo dos eminentes dotes dos seus cidadãos, da intelligencia dos seus estadistas da riqueza e fertilidade do seu solo e da sua situação, excepcionalmente favoravel no mar Mediterraneo, nos apparece como exemplo, que prova nessa asserção, logo no começo da historia da Europa. A corporação moral fez da Italia um deserto e fez o tumulto do mundo antigo.

A civilização antiga que, como a sciencia e na arte, havia atingido um tão eminente grau nos dominios da vida material, desceu sem embargo ao ultimo grau da escala, dando-nos assim exemplo tristonho de como estão sempre em intima li-

gação as leis da intrinseca annexação da ordem material com os da moral, manifestada no quadro d'uma historia mais de dez vezes secular.

Tudo quanto ha experimentado, verdadeiro e vital nas theorias d'aquelles, que sob o nome de progresso combatem o Christianismo e a Igreja, é pertencente á Igreja. Foi d'ella tomado, e é identificado nas ideas do mundo moderno por uma serie ininterrupta da influencia secular da Igreja.

Do que logicamente se deduz que as instituições humanas sem receberem da instituição divina apostolica seu baptismo ou os poderosos influxos do seu mandato ennobecedor, jamais darão aos povos uma lição honra, a astro de primeira grandeza que o oriente na derrota, as alaste d'a lubricas bordas dos grandes abysmos.

Catholicidade da Igreja

(Continuação)

E' preciso notar que a catholicidade da Igreja consiste em ser universal, moralmente falando, isto é deve constar de um numero elevado de homens, deve existir na maior parte da região do mundo, de sorte que possa ser conhecida por todas ellas; por conseguinte o que chama-se universalidade physica, isto é que todos os homens sejam do corpo da Igreja não é absolutamente exigido, isto que muito para desejar, pois os homens mostrar-se-iam mais docéis á acção da Providencia, que dirige tudo d'um modo suave e forte.

O Divino Mestre, depois de ter citado estas admiraveis e profundas palavras, entre outros ensinamentos propheticos, propoz-lhes este:

«Devereis ser meus testemunhos fides na Judéa, na Samaria, e nas extremidades do mundo». Os Apóstolos trabalhando por desempenhar esta ardua tarefa, cumprem á risca, as ordens do Mestre, reque-rendo a universalidade que distingue a Igreja de qualquer outra facção religiosa.

Mas notemos, ponderemos bem qno. este catholicismo, para ser genuino, sincero, deve professar a mesma doutrina, a mesma crença, como já declaramos acerca da unidade da Igreja; é mister que o catholico de Roma seja o mesmo

que o de Japão, e que o de Oriente da America, do Monte Libano pense do mesmo modo que o da Occidentia, da America e do Centro de Africa; a n e ser assim teriam o mesmo nome, e achar-se iam em flagrante contradicção: eis porque o catholicismo, supõe necessariamente a unidade de crença, a mesma fé, os mesmos sacramentos, recebidos pelos milhões de homens de todos os paizes do globo; em todo mundo conhecido do evangelho ser vindo de norma de todos os actos humanos, para esses povos que receberam a benéfica e salutar influencia do Catholicismo; assim atesta o catholicismo que a Igreja de Jesus Christo é divina, é uma verdadeira, fora da qual não ha salvação. Concluímos pois que segund as palavras de No-so Senhor Jesus Christo, onde for plantada a Cruz, onde seu nome for conhecido, será adorado, será glorificado, receberá homenagem do genero humano reconhecido a nacionalidade desaparecerá ante a qualidade de christãos, de catholicos, de homens que trilham a mesma patria, lançam a mesma sêda, buscam o mesmo recurso, das mesmas preciações para chegarem a mansão da felicidade; por conseguinte Jesus e disse a Igreja com as notas da universalidade, para abranger todos os povos, todas as nações, pois Jesus morreu por todos, a Igreja prova, revela, patenteia a sua divindade, arrasta as almas de boa fé, a prestarem sincera obediência a Jesus Christo, e a Aquelle que o enviou.

Passamos aos factos. Os annaes da Igreja, com uma evidencia superior, cabalmente demonstram a catholicidade da Igreja.

Os Apóstolos pregão o Evangelho na Judéa, na Samaria, depois vão entre as nações pagãs. S. Paulo declara solemnemente que Jesus Christo o encarregou de pregar e annunciar o Evangelho aos Gentios a *Doctor Gentium*; as perseguições, as ameaças, os escandalos dos Judeus, crendo que só elles deveriam participar de tão singular privilegio, não arrefeceram o zelo de Paulo, pelo contrario vem-o exclamar: «Ai de mim se não evangelizar; si não atravessar os mares, si não padecer fome, trabalhos, fadigas, para fr em busca de todos os homens, quer Gregos, quer Gentios, e pregar-lhes a Fé de Jesus Christo, a Lei da Graça. *Omnibus debitor sum*: A todos devo ensinar a vereda da

salvação, o atalho que leva á Terra da Promissão, á Jerusalem celeste.

(Continuação)

O PÚBLICO

Para occuparmos-nos do assunto, que encima estas linhas, é mister entrarmos em breves considerações sobre os elementos, de que se compõe o publico, como sejam: a palavra, a liberdade de pensamento e de consciencia.

Análisesmos:

A palavra, esse dom celeste que o Criador deu ao homem, é a mais sublime expressão da natureza, elle reflecte toda a grandeza de sua obra divina.

Mensageiros da idéa, murmura ao nosso ouvido e chega á maginação. Reproducindo as variações do pensamento, percorre todas as notas do coração humano, na phrasa de G. de A. Alencar.

Estudando-se a grande família social, encontram-se elementos discordantes e heterogeneos, devidos ás indolências, e á educação moral e scientifica de cada um.

O homem moralizado, recto, illustrado e consciencioso costuma fazer uso de seu pensamento no campo da verdade, do bem e da lei.

Convinco que, a liberdade do pensamento nasce sempre da de consciencia que é a reflexão de todas as faculdades do espirito em si mesmas, como doutrina os Philosophos, é de boa razão que o homem, compenetrado de sua missão sociologica, respeite seu semelhante, concorrendo com os seus conhecimentos e uteis conselhos para o progresso real da humanidade.

D'estas ligeiras proposições, resulta que, alguns definem o publico — uma associação de ideas livres.

Como regra geral, é como supplemento á esta exhibição, não exageramos, definindo o publico — uma sociedade anonyma, que distribue reputações como se fossem dividendos.

O seu capital compõe-se de sciencia e ignorancia, de necidade, de aflicções e odios, de maledicencia e indiferença, de orgulho e egoismo, de bom e de mau gosto.

Cada qual julga os factos segundo a sua educação e as lures de que dispõe.

Com aquellas qualidades e tão defeitos, se inclina á elogiá-lo e falso merito, de que a fazer justiça.

E' certo que o merito e o desmerito constituem uma de suas imperiosas pesquisas; mas, succede muitas vezes descurar-se e inflexão, quando domina a prevenção, e a má vontade da sociedade.

Não se contesta, que no publico prevalece a verdade não accetada, e gar.

E' assim que se expõem como conceitos, que affrontam as condições sociais. Na ordem das ideas em que nos en-

2ADITE POTREROS DE SAN
 DN: 104 10 10 10 10 10
 de estreito ao largo
 de 104 10 10 10 10 10
 preiores do P
 104 10 10 10 10 10
 104, continua a 104 10 10 10 10 10

que são sancionados. No
segundo caso, a autoridade
que a comissária de paridade
deve ser escolhida entre os
trabalhadores, para o qual
a comissão deve ser nomeada
pelo Conselho Nacional de

Jerusalém, os diferentes povos
do mundo, a cultura ocidental
e a cultura oriental, a cultura
da América Latina, a cultura
afro-brasileira, a cultura
europeia, a cultura
do Oriente Médio, a cultura
do Brasil, a cultura
do mundo.

viciaram os operários de um único assalariado do comércio e da indústria, organizada naquela bairro, para o propósito deste é fatalmente injusto. Com o arde-al, o Exm. Mochil nada mais tem a ver com este sistema de trabalho, pois de acordo com este sistema de trabalho, o Exm. Mochil não pode ser considerado como sendo o responsável por este sistema de trabalho.

bras catholicas). Houve com a Igreja
de cá uma numerosissima reunião de
fidelis Leão, effectuada n'uma local-
dade particular, nas proximidades do Mon-
te Mario.

Ontem à tarde, por iniciativa de
de mesmo, o circo Leonino foi inaugu-
rante em *Paiti, di Castello* e no
sala de conferências populares sobre
a questão social.

uma importante peregrinação, organizada pelo círculo de S. Pedro, e compreendendo mais de quatrocentos delegados, de diversas associações

Outras peregrinações se encontram entre ellas a que as commissões das obras dos congressos catholicos estão organisando em todas as dioceses da Italia e que virá a Roma no fim de junho para solemnizar a festa de

sario da primeira Missa de Leão XIII
ao mesmo tempo que se preparava
para peregrinação de piedade do
Vaticano e católicos de todo o mundo
para por ocasião do aniversário
da coroação de Leão XIII.

O NATAL NO VALEANO

Na véspera das solenidades do Natal e segunda-feira, o povo romano e muito cristão...

o muito cristão de apelar para essa ocasião votos de felicitação em lembrança dos que, durante os anos aos homens da cidade, foi, ou Vigario de Jesus Cristo, em primeiro lugar, que fizesse presente as essas felicitações por meio de archi-

holica. Todos os cardeais e os bispos presentes em Roma dignitários eclesíasticos e leigos da corte pontificia, as deputações de todos os collegios da prelatura, e por ora os cardes brensienses reimpunham-se para esse fim no Vaticano, na sala do

[illegible]

A sua chegada, no entanto, cardosa e inclina-se a profundeza dos seus assistentes se ajuntaram por receber as bênçãos do ministro.

... sua passarem, em...
...so firme, se dirigiu para...
...o vulto tão forte...
...sua, fazia esque...
...er, que agosto am...
...os h. muros, ligeir...
...o pra de cidade,

os e de 10 de pontos.
 Tinha-se como que
 das energias in-
 ue a pronunci-
 ia integra.

FOLHAS ECCLIASTICAS

Faça saber que na Secretaria do Bispado já se acham as folhinhas eccliaslicas para o proximo anno de 1898 a razão de 3:000 rs. devendo prover-se convenientemente todas as Matrizes e Capellas filiaes.

Secretaria do Bispado da Parahyba,
20 d e Novembro
de 1897.

O Secretario Interino

PABLO JONAS THOMAS GOMES DA SILVA

AOS ASSOCIADOS DO S. CORAÇÃO DE JESUS

Previna-se aos Srs. Associa-
dos que nesta typographia acham-se
a venda a importante obra—

Manual de Guarda de Honra—
bem como o Manual do Apostolado
da Oração, de grande utilidade e
proveito aos mesmos.

DOMTIVOS PARA A IMPRENSA

Registramos com ufania e ressu-
dos sobre modo do mais grato reco-
nhecimento que muito cordialmente
recebemos os donativos seguintes pa-
ra a aquisição de um novo prelo que
certamente virá melhorar a impres-
são de nosso humilde Jornal.

Conde Estevam Dantas,	50:000
Vigário do Assê,	50:000
Conde Floriano Continho,	50:000
Vigário do Taipá,	50:000
Padre Ignacio Ibiapina da Silva	50:000
Sebral, Vigário de Cuité	50:000
Padre José Euphrosino,	50:000
Vigário de Bananeiras,	50:000
Comendador Felinto Flo- rentino da Rocha	50:000
Tenente Coronel Cassiano Ci- cero Carneiro da Cunha,	50:000
Antonio José da Costa Magne,	50:000
Padre José Cabral de Vas- concellos Castro, Vigário de Santa Cruz,	50:000
Padre Emigdio Cardoso, Vigário de Caicó,	100:000
Padre Francisco Torres Brasil, Vigário de Souza,	50:000
Padre Luiz de Salles, Vigário de Campina Grande	50:000
Padre Francisco Ananias de Faria Castro, Vigário de S. João do Cariry,	50:000
Padre Frederico A. Raposo da Ca- mara, Vigário de Teuros,	25:000
Padre Antonio Pereira de Castro, Vigário de Gurinhem,	50:000
Padre Manoel Ubaldino da Costa Ramos, Vigário de Alagôa do Monteiro,	25:000

IMITAÇÃO

DE

JESUS CHRISTO

E

FORMULARIO DE ORAÇÕES

Com cinco approvações episcopaes e entre estas se dos Exms. Arcebispos da Ba-
hia e do Rio de Janeiro.

Duas obras em um só volume portatil, nitidamente impresso, dourado e encader-
nado em Paris; com lindas estampas, contendo uma oração com indul-
gencia plenaria—«O' bom e dulcissimo Jesus.»

PREÇO 5:000 CADA EXEMPLAR NO BRAZIL E 1.200 FORTES EM PORTUGAL

Dar-se-á um exemplar a quem pagar dez

Já chegou e esposto á venda o piedoso livro da *Imitação de Jesus Christo e Formulario de Orações*. Além de ser o livro da *Imitação de Jesus Christo* o livro por excellencia de todos quantos têm sido publicados, exreptua-
das apenas os Evangelhos, suced que o traductor brasileiro junção a cada capi-
tulo um outro de reflexões adaptadissimas da unica assa levada meate da vida
espiritual, o celebre pregador da Kranga,—Padre Bernardino. Ainda mais: variadas
e me numero de notas referentes ás sagradas Escripuras e outros muitos livros e
notas explicativas sobre pontos, difficéis uns e notaveis outros, e assim tambem qua-
tro magnificas taboas auxiliares, que servirão para fomentar a piedade. Ainda mais:
Um excellente *Formulario de Oração* com quatro diferentes methodos para qu-
vir a Missa e entre estas missas uma de communhão, extrahida do proprio texto
da *Imitação*, contendo tudo de mais essencial que se acha nos Parechianos Roma-
nos, e duas excellentes taboas de festas moveis, dos jejuns e da abstinencia, e ex-
plicasões completas sobre o modo de ajudar a Missa.

A' venda nas principaes Livrarias do Brazil e
Portugal

EDITORES

MATTOS CAMINHA & C.

44---RUA DO MARQUEZ DE OLINDA---44

RECIFE

CARTA

DE

A B C

Vende-se na rua do Carmo n. 8 á 100 rs. cada um

MENSAGEIRO

do

ORAÇÃO DE JESUS

Acaba de ser publicado em Itú, es-
tado de S. Paulo, um importantissi-
mo Mensageiro do Coração de Jesus,
destinado aos interesses do Aposto-
lado.

De grande sçicence e summa rele-
vancia, esta importante obra vem dar
nova iniciativa á grande Opra do A-
postolado da Oração. O preço da as-
signatura está estipulado em 50000 rs.
anuaes, e quem pretender assignar
o Mensageiro, poderá se dirigir ao
Cobego Fernando Lopes e Silva, nesta
Capital.

ARTE DE MUSICA

VENDE-SE

Na rua do Carmo n. 8 a

200 RS.

APOSTOLADO

do

Coração de Jesus

Avise-se aos Srs. Directores
da Associação do Coração de
Jesus, nas freguezias do interior,
Casa do Rev. Vigário de
Cobego Fernando Lopes e Silva
contra-se modelas do Apo-
stolado para zeladores e assigna-
dos, diplomas, memoriaes, etc.
cheque-se o mesmo Cobego
fazer todo e qualquer pedido
a este.

ANNUNCIOS

OCTHENA METRICO

VENDE-SE

A 200 RÉIS

NA RUA DO CARMO N. 8